

Análise sobre a saúde mental de pessoas portadoras de diabetes durante o período da pandemia de COVID-19 no Brasil: Uma revisão sistemática de literatura

Analysis of the mental health of people with diabetes during the period of the COVID-19 pandemic in Brazil: A systematic literature review

Análisis de la salud mental de personas con diabetes durante el período de la pandemia de COVID-19 en Brasil: Una revisión sistemática de la literatura

Recebido: 08/03/2023 | Revisado: 20/03/2023 | Aceitado: 21/03/2023 | Publicado: 26/03/2023

Jessica Corrêa Pantoja

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5714-7909>
Universidade Cidade de São Paulo, Brasil
E-mail: jessicacorreapantoja@gmail.com

Luiza Maria Monteiro Canale

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5979-5878>
Universidade Nove de Julho, Brasil
E-mail: luizammcanale@gmail.com

Iane Elias Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3618-8824>
Universidade Brasil, Brasil
E-mail: ianeelias@hotmail.com

Lucas Cardoso Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5329-338X>
Hospital das Forças Armadas, Brasil
E-mail: lucascardf@gmail.com

Lênio Airam de Pinho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9690-2925>
Universidade Vale do Rio Verde, Brasil
E-mail: lenioendocrinologia@gmail.com

Camilo de Lelis Lobo Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7741-7499>
Universidade Evangélica de Goiás, Brasil
E-mail: camilolelis2010@live.com

Simone Oliveira Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2261-1172>
Universidad Autónoma del Beni José Ballivián, Bolivia
E-mail: simoneoliveiranasascimento10@gmail.com

Lucas Henrique de Souza Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0732-0081>
Hospital Santa Lúcia, Brasil
E-mail: lucas.hslopes@gmail.com

Resumo

A preocupação com a saúde mental (SM) da população tem se agravado ao decorrer da grave crise social envolvida no processo de disseminação do vírus SARS-CoV-2, principalmente diante da imprevisibilidade do tempo da pandemia e seus desdobramentos. Fenômenos como esse costumam gerar perturbações psicológicas e sociais, que impactam na capacidade de enfrentamento de toda uma sociedade. Avaliando a crescente de comorbidades psicopatológicas ao decorrer do período pandêmico, esta revisão sistemática da literatura objetiva analisar a SM de pessoas com Diabetes Mellitus (DM) durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática de literatura, de caráter qualitativo e exploratório, através de pesquisas na SciELO e da Virtual Health Library (BVS), no qual se estabeleceu o recorte temporal de 2020 a 2022. Foram encontrados 44 artigos, após os critérios de elegibilidade, selecionaram-se 8 trabalhos. Conforme os dados apresentados, a SM dos portadores de DM, que já possuíam risco elevado de depressão, apresentaram um agravamento decorrente de estresse (37,7%), ansiedade (43,3%) e depressão (45,1%), principalmente durante o período de distanciamento social, refletindo na piora da qualidade de vida dos indivíduos com DM durante esse período. Dessa forma, é evidente o impacto gerado pela pandemia no que se refere à SM de pessoas que vivem com DM e outras comorbidades, tornando necessária uma abordagem humanizada através da criação de recursos e linhas de cuidados voltadas para essa demanda, objetivando-se a construção de políticas públicas inclusivas, contemplando os aspectos emocionais e sociais da população.

Palavras-chave: Coronavírus; Determinantes sociais da saúde; Diabetes mellitus; Fatores de risco; Saúde mental.

Abstract

The concern with the population's mental health (MH) has worsened during the serious social crisis involved in the process of spreading the SARS-CoV-2 virus, mainly in view of the unpredictability of the time of the pandemic and its consequences. Phenomena like this usually generate psychological and social disturbances, which impact on the coping capacity of an entire society. Assessing the increase in psychopathological comorbidities over the course of the pandemic period, this systematic literature review aims to analyze the MH of people with Diabetes Mellitus (DM) during the COVID-19 pandemic in Brazil. For this, a systematic review of the literature was carried out, of a qualitative and exploratory nature, through searches in SciELO and the Virtual Health Library (VHL), in which the time period from 2020 to 2022 was established. 44 articles were found, after the eligibility criteria, 8 works were selected. According to the data presented, the MH of DM patients, who already had an elevated risk of depression, aggravated due to stress (37.7%), anxiety (43.3%) and depression (45.1%), mainly during the period of social distancing, reflecting on the worsening quality of life of individuals with DM during this period. Thus, the impact generated by the pandemic regarding the MH of people living with DM and other comorbidities is evident, making it necessary to adopt a humanized approach through the creation of resources and lines of care aimed at this demand, with the aim of building of inclusive public policies, contemplating the emotional and social aspects of the population.

Keywords: Coronavirus; Social determinants of health; Diabetes mellitus; Risk factors; Mental health.

Resumen

La preocupación por la salud mental (SM) de la población se ha agudizado en el transcurso de la grave crisis social que implica el proceso de propagación del virus SARS-CoV-2, principalmente ante la imprevisibilidad del tiempo de la pandemia y sus consecuencias. Fenómenos como este suelen generar perturbaciones psicológicas y sociales, que impactan en la capacidad de afrontamiento de toda una sociedad. Evaluando el aumento de las comorbilidades psicopatológicas durante el período pandémico, esta revisión sistemática de la literatura tiene como objetivo analizar la SM de personas con Diabetes Mellitus (DM) durante la pandemia de COVID-19 en Brasil. Para ello, se realizó una revisión sistemática de la literatura, de carácter cualitativo y exploratorio, a través de búsquedas en SciELO y en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en la que se estableció el marco temporal de 2020 a 2022. Se encontraron 44 artículos, luego de los criterios de elegibilidad, se seleccionaron 8 trabajos. Según los datos presentados, la SM de los pacientes con DM, que ya tenían un alto riesgo de depresión, empeoró debido al estrés (37,7%), ansiedad (43,3%) y depresión (45,1%), principalmente durante el período de distanciamiento social, reflejándose en el empeoramiento de la calidad de vida de los individuos con DM durante este período. De esta manera, se evidencia el impacto que ha generado la pandemia en cuanto al SM de las personas que viven con DM y otras comorbilidades, haciendo necesario un abordaje humanizado a través de la creación de recursos y líneas de atención dirigidas a esta demanda, visando la construcción de políticas públicas inclusivas, contemplando los aspectos emocionales y sociales de la población.

Palabras clave: Coronavirus; Determinantes sociales de la salud; Diabetes mellitus; Factores de riesgo; Salud mental.

1. Introdução

A preocupação com a saúde mental (SM) da população se agrava ao decorrer de uma grave crise social. A pandemia de COVID-19 pode ser caracterizada como uma dessas crises, a qual segue sendo retratada como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas, tendo atingido praticamente todo o planeta. Um acontecimento como esse origina perturbações psicológicas e sociais que impactam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variáveis níveis de intensidade e propagação (Faro et al., 2020).

A diabetes é uma patologia crônica de etiologia multifatorial e, como tal, a sua abordagem terapêutica exige uma intervenção diferenciada, mas global. As diversas estratégias terapêuticas utilizadas passam pela intervenção ao nível da dieta, atividade física e medicação, de modo a manter o equilíbrio metabólico do doente diabético e reduzir o risco de complicações micro e macrovasculares (Cruz et al., 2016).

O processo rápido de disseminação do vírus mundialmente, as incertezas quanto ao controle e a gravidade, além da imprevisibilidade do tempo da pandemia e dos desdobramentos, apresentam-se como fatores de risco à SM da população. O cenário figura-se agravado pela difusão de mitos, desinformações sobre as medidas de prevenção, assim como a dificuldade em compreender as orientações desconexas das autoridades (Barcelos et al., 2021; Braz et al., 2022).

(...) vídeos e mensagens alarmantes sobre a COVID-19 têm circulado em mídias sociais, por meio de smartphones e computadores, frequentemente provocando pânico. Da mesma forma, notícias falsas vêm sendo

compartilhadas, por vezes contrariando as orientações de autoridades sanitárias e minimizando os efeitos da doença. Isso parece contribuir para condutas inapropriadas e exposição a riscos desnecessários, pois os comportamentos que as pessoas apresentam estão ligados à compreensão que têm acerca da severidade da COVID-19 (Schmidt et al., 2020).

De acordo com dados da International Diabetes Federation (2021), nos últimos 10 anos, no Brasil houve um aumento de 26,61% no número de pacientes diabéticos. O país ocupa a sexta posição mundial, com uma previsão de 643 milhões em 2030 e a 784 milhões em 2045, portadores de Diabetes Mellitus (DM), uma Doença Crônica não Transmissível (DCNT) que é reconhecida como um importante problema de saúde pública, que possui entre as suas principais complicações a neuropatia, retinopatia, cegueira, pé diabético, múltiplos casos de amputações e a nefropatia (Muzy et al., 2021).

A existência de sintomas psiquiátricos associados a uma doença crônica pode ter um efeito devastador sobre a saúde física e mental de um indivíduo. Inúmeros aspectos psiquiátricos relacionados à DM já vêm sendo descritos há no mínimo um século e podem interferir na adesão ao tratamento, ocasionar uma piora no controle metabólico, além de gerar eventuais complicações (Moreira et al., 2003).

A depressão apresenta alterações neuroquímicas e hormonais que teriam efeitos hiperglicemiantes e poderiam acarretar distúrbios no metabolismo glicêmico. Em contrapartida, o DM tem efeitos neuroquímicos sobre os sistemas centrais serotoninérgicos, noradrenérgicos e dopaminérgicos, levando a uma diminuição da função monoaminérgica, à semelhança do que ocorre na depressão. A sobreposição de alterações fisiopatológicas de ambas as condições poderia explicar a ocorrência frequente de sintomas depressivos em pacientes diabéticos (Moreira et al., 2003).

Desde o começo da pandemia, os pacientes portadores de DCNT – comorbidades¹ – estão entre os grupos mais vulneráveis à contaminação pelo vírus, afinal apresentam maior probabilidade de risco de hospitalização e óbito pela doença (Niquini et al., 2020). Foram assim inclusos nos grupos prioritários de vacinação, em conjunto com outras comorbidades, conforme afirma Lana et al. (2021):

Nos grupos de comorbidades, doença renal crônica, **diabetes mellitus**, doença cardiovascular e pneumopatia crônica conferiram sobrerisco, enquanto para asma não houve evidência. Ter doença renal crônica ou **diabetes mellitus** e 60 anos ou mais mostrou-se um fator ainda mais forte, alcançando sobrerisco de óbito 14 e 10 vezes maior do que na população geral, respectivamente.

Alessi et al. (2021), constata que a DM apresentou um dos fatores associados aos piores desfechos clínicos em decorrência aos mecanismos ainda não completamente compreendidos. Por estarem em um grupo de risco e a ameaça de infecção, os portadores, se tornaram extremamente vulneráveis a distúrbios de SM. Começando pela dificuldade do acesso às consultas e aos medicamentos, a falta de informações científicas e confiáveis sobre a relação entre a DM e o novo vírus, resultaram em um desgaste imensurável psicológico e emocional. Frisa-se que mesmo antes do período pandêmico, as pessoas com DM, possuem mais transtornos de humor e ansiedade que a população em geral (Meurs et al., 2016), contudo essa vulnerabilidade foi acentuada e refletiu a necessidade de cuidado e assistência desses pacientes.

Avaliando então as lacunas no conhecimento e a crescente considerável de comorbidades psicopatológicas ao decorrer do período pandêmico, esta revisão sistemática da literatura objetiva analisar acerca da SM de pessoas com DM durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.

¹ Comorbidades são condições prévias ou doenças pré-existentes correlacionadas a um agravante do quadro clínico, neste caso está sendo a COVID-19. Conforme todos os dados evidenciados, o estado de saúde do paciente com comorbidade em conjunto ao impacto do vírus pode ser fatal.

2. Metodologia

Para a realização desta sistemática de caráter qualitativo e exploratório, a pesquisa partiu do questionamento fundamental, que é “Como encontra-se a SM dos portadores DM?” e, caso não tenha sido satisfatória, já seguimos para a segunda pergunta norteadora: “O que ocasionou a piora desses casos?”. Baseou-se no modelo Population, Intervention, Comparison, Outcome (PICO), que é utilizado na Prática Baseada em Evidências (PBE), que permite a inclusão das evidências na prática clínica e são aconselhadas para revisões sistemáticas (Mendes et al., 2008; Santos et al., 2007).

2.1 Estratégia de pesquisa e seleção de estudos

Incluíram-se artigos disponíveis na íntegra, relacionados unicamente à temática do estudo, publicados no Brasil, em português, inglês ou espanhol, indexados nas bases de dados da SciELO e da Virtual Health Library (BVS), utilizando-se um recorte temporal de 2 anos, justificado pelo início da pandemia. A combinação dos termos de busca foi realizada perante a aplicação dos operadores booleanos “AND” e “OR” (Diabetes mellitus OR Diabetes AND Mental Health AND Coronavirus OR SARS-CoV-2 OR COVID-19 OR Pandemic).

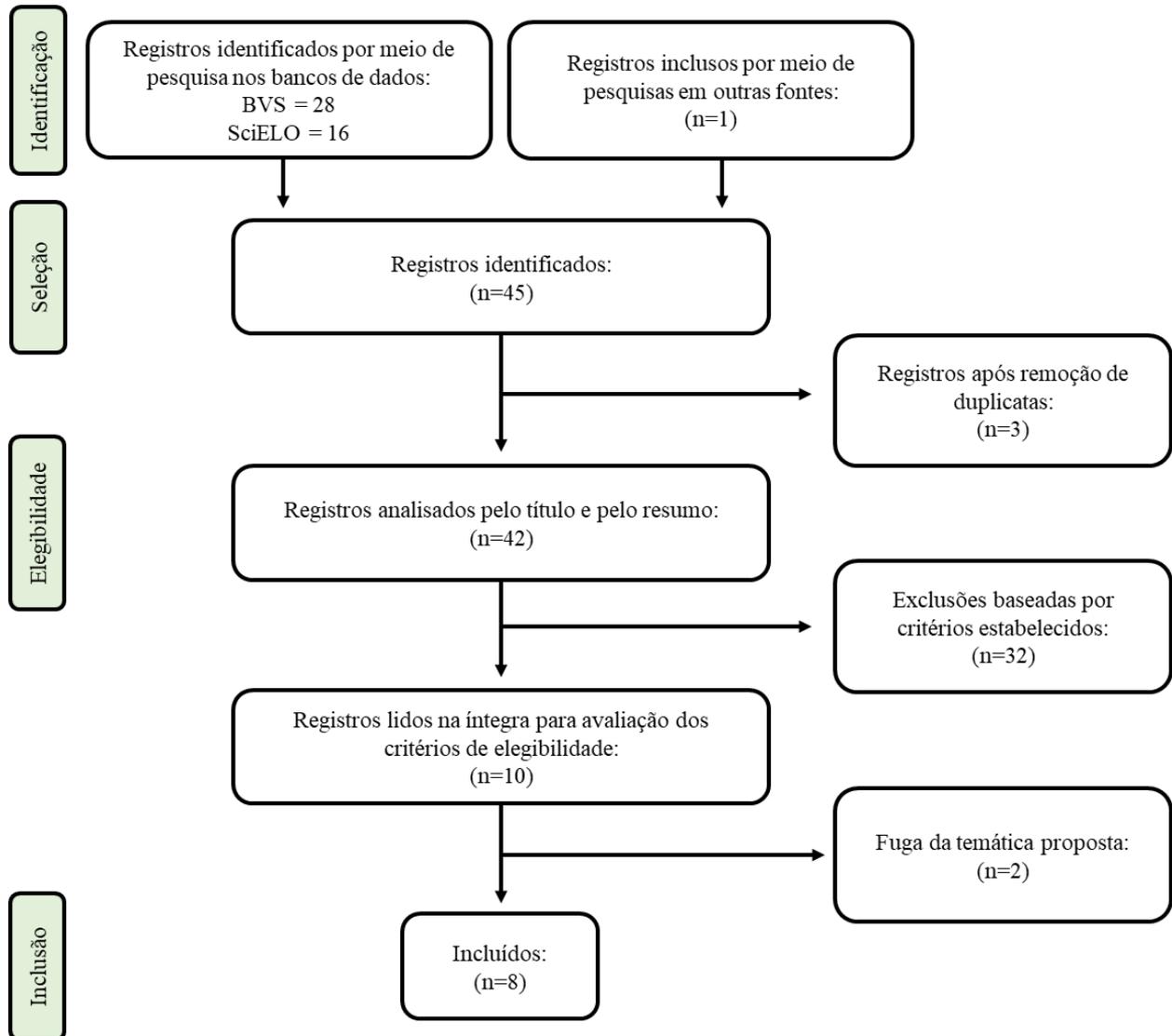
Excluíram-se os estudos que (1) perpassavam a temática proposta; (2) apresentavam duplicidade e as (3) guidelines. Foi utilizado o protocolo Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA) para realização da seleção dos estudos.

3. Resultados

Foram encontrados 44 estudos, sendo 28 na BVS e 16 na SciELO. Destes, 8 estudos complementaram os critérios de elegibilidade e foram abrangidos para realização da revisão sistemática. As etapas da realização do processo de seleção de artigos foram demonstradas detalhadamente através do fluxograma (Figura 1).

As características dos estudos compreendidos nesta revisão foram sintetizadas no Quadro 1. Oito artigos foram elegíveis para inclusão no respectivo estudo, consistindo em quatro estudos transversais (Borges et al., 2021; Costa et al., 2022; Lucena et al., 2022; Rodrigues Júnior et al., 2021), um estudo prospectivo (Almeida et al., 2022), dois estudos de prevalência (Alessi et al., 2021; Souza et al., 2021) e um estudo descritivo (Pedroza et al., 2021). Todos os artigos são procedentes do Brasil (n=8).

Figura 1 - Fluxograma de seleção e triagem dos estudos.



Fonte: Autores (2023).

Quadro 1 - Características dos estudos incluídos na revisão sistemática.

Autor	Tipo de Estudo	Revista	Ano	Título	Resultados
Almeida et al.	Estudo prospectivo	Diabetology & Metabolic Syndrome	2022	Risk factors for cognitive decline in type 2 diabetes mellitus patients in Brazil: a prospective observational study.	Os fatores de risco que foram significativamente associados ao menor desempenho cognitivo no início e no seguimento após os ajustes foram duração prolongada do DM, sintomas de depressão, hipertensão arterial, doença cardiovascular (DCV) e retinopatia diabética (RD).
Alessi et al.	Estudo de prevalência	Acta Diabetologica	2021	Telehealth strategy to mitigate the negative psychological impact of the COVID-19 pandemic on type 2 diabetes: A randomized controlled trial.	Uma triagem positiva para transtornos de SM foi encontrada em 37,0% dos participantes do grupo intervenção versus 57,8% no grupo controle. O sofrimento emocional relacionado ao DM foi encontrado em 21,7% dos participantes do grupo de intervenção versus 42,2% no grupo controle.
Borges et al.	Estudo transversal	Revista da Associação Médica Brasileira	2021	Impact of the COVID-19 pandemic on mental health of pregnant women with diabetes mellitus and hypertension.	Grávidas com DM e hipertensão apresentaram altos níveis de ansiedade e sintomas depressivos através do período pandêmico.
Costa et al.	Estudo transversal	Cogitare Enfermagem	2022	Factors associated with mental suffering in people with Diabetes Mellitus during the COVID-19 pandemic.	O sofrimento mental está associado à questão de ser do sexo feminino, histórico prévio de transtorno mental, diagnóstico prévio de DM há mais de seis anos e à presença de complicações oftalmológicas, que aumentam as chances para eventuais variações emocionais.
Lucena et al.	Estudo transversal	Texto & Contexto - Enfermagem	2022	Factors associated with resilience in people with diabetes during the social distancing period imposed by the COVID-19 pandemic.	Evidenciou-se associação entre dados socioeconômicos, clínicos e hábitos comportamentais ao nível de resiliência alto em pacientes portadores de DM.
Pedroza et al.	Estudo descritivo	Cogitare Enfermagem	2021	Life habits of people with Diabetes Mellitus during the COVID-19 pandemic.	57,84% dos entrevistados, exibiram condições regulares ou ruins voltadas à SM.
Rodrigues Júnior et al.	Estudo transversal	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2022	Prevalence of mental distress in people with diabetes mellitus during the Covid-19 pandemic.	A SM das pessoas com DM, mostraram-se fragilizadas durante o distanciamento social, afinal a presença de sintomas ansiosos e depressivos foram prevalentes na amostra.
Souza et al.	Estudo de prevalência	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	2021	Factors associated with psychic symptomatology in diabetics during the COVID-19 pandemic.	A frequência de transtornos psíquicos foi maior em pacientes diabéticos, principalmente quando está associada à determinantes biológicos, sociodemográficos, clínicos e aspectos relacionados à COVID-19 durante a pandemia.

Fonte: Autores (2023).

4. Discussão

Almeida et al. (2022) em um estudo recente, mais amplo e abordando não apenas a pandemia, evidenciaram que a depressão e a DM são concomitantes. Indivíduos portadores da Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) possuem o dobro do risco de depressão em comparação com indivíduos sem DM, por outro lado, indivíduos com depressão têm um risco 1,5 maior de DM.

Pedroza et al. (2021) constataram que durante o período de distanciamento social, os portadores de DM apresentaram prejuízos econômicos, o que prejudicou a monitoração glicêmica, além das consultas com os profissionais que se mostraram irregulares ou até mesmo ausentes – com o teleatendimento, não se identificaram frequentes. A SM também foi impactada negativamente (57,84% dos entrevistados manifestaram condições regulares ou ruins nesse quesito), principalmente pelas notícias veiculadas nos meios de comunicação.

Souza et al. (2021) apresentaram que a frequência da sintomatologia de estresse (37,7%), ansiedade (43,3%) e

depressão (45,1%) em pacientes com DM durante o distanciamento social foi alta. As mulheres foram as mais vulneráveis aos sintomas expostos – estresse, ansiedade e depressão –, além de sintomas físicos e danos no funcionamento social.

Em conformidade com Rodrigues Júnior et al. (2022), a prevalência de sofrimento mental entre as pessoas com DM foi de 37,8%. O grupo de humor depressivo-ansioso, apresentou como sintomas prevalentes o nervosismo a tensão e a preocupação (64%), o que demonstrou que qualidade de vida em um âmbito geral do portador de DM foi afetada durante o distanciamento social, influenciando em seu estado de saúde, o que representa um risco.

Conforme Alessi et al. (2021), a pandemia trouxe sérias repercussões no funcionamento psicossocial, o que parece ser significativo para pacientes com DM. As repercussões advindas do período em questão, representam uma fase da doença com potencial para gerar danos duradouros, que seguem desconhecidos. O medo da doença e as incertezas sobre o futuro são princípios comuns de ansiedade e transtornos pertinentes ao estresse.

Os autores Costa et al. (2022) indicam o predomínio de sofrimento mental no sexo feminino, entretanto o resultado pode estar relacionado à adesão ao tratamento e prevenção de doenças pelas mulheres, que procuram com maior assiduidade os serviços de saúde em comparação aos homens. Outros fatores associados são: histórico prévio de transtorno mental, diagnóstico prévio de DM há mais de seis anos e à presença de complicações oftalmológicas, que acrescem as chances para alterações emocionais.

A associação entre gênero e sofrimento mental demonstra que a pandemia da COVID-19 intensificou a susceptibilidade das mulheres aos sintomas de ansiedade e de depressão, especialmente, quando apresentam diabetes, uma vez que essa condição eleva a predisposição às instabilidades emocionais. Destacam-se, ainda outros determinantes como níveis hormonais e o contexto sociocultural, os quais contribuem para maiores impactos na saúde mental (Costa et al., 2022).

Segundo Borges et al. (2021), a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em mulheres com gestações de alto risco de complicações por diabetes e hipertensão foram elevadas. Esses sintomas foram ainda mais frequentes em mulheres com menos apoio social e aquelas que apresentavam gravidez indesejada. Constatou-se também que as mulheres avaliadas durante a pandemia apresentaram maiores índices de sintomas depressivos e ansiedade.

Quanto a manutenção da qualidade de vida desses indivíduos, um fator fundamental aos pacientes com DM, Lucena et al. (2022), através da escala resiliência de Connor-Davidson (CD-RISC)², constatou-se que várias pessoas sofreram com as mudanças laborais, que impactaram diretamente na renda familiar (43,2% tiveram uma redução), e estar desempregado significava não ter segurança financeira.

5. Considerações Finais

Conforme os dados apresentados, a SM dos portadores de DM, que já possuíam risco elevado de depressão (Almeida et al., 2022), apresentaram um agravamento voltado à estresse (37,7%), ansiedade (43,3%) e depressão (45,1%), durante o período de distanciamento social (Souza et al., 2021). Ou seja, é evidente que qualidade de vida dos indivíduos com DM, como um todo foi afetada durante a pandemia de COVID-19 (Rodrigues Júnior et al., 2022). As notícias veiculadas, a incertezas, estão entre os principais motivos desse adoecimento (Alessi et al., 2021; Pedroza et al., 2021) além do aumento da desigualdade de renda e da pobreza (Pereira Lisboa, 2022), que afetaram majoritariamente as mulheres (Souza, 2021), com menos apoio socioeconômico, gestantes, que apresentavam outras comorbidades (Borges et al., 2021; Costa et al., 2022; Souza et al., 2021).

² Criada com foco para quantificação da resiliência, além do estabelecimento valores de referência e investigação à sua estabilidade em resposta a tratamentos. A resiliência pessoal está diretamente associada a inúmeros desfechos em SM.

A resiliência, em concordância com Lucena et al. (2022), é possível através da associação entre dados socioeconômicos, clínicos e hábitos comportamentais, que precisam de estudo constante em cada período, para possibilitar a construção de políticas públicas inclusivas, especialmente aos aspectos emocionais e sociais. Aconselhar-se a elaboração de estratégias de cuidado voltadas à SM, em especial, mediante a viabilização de ferramentas que estimulem uma maior adesão às atividades que possibilitem uma melhoria na qualidade de vida da população.

Referências

- Alessi, J., de Oliveira, G. B., Franco, D. W., Becker, A. S., Knijnik, C. P., Kobe, G. L., Amaral, B. B., de Brito, A., Schaan, B. D., & Telo, G. H. (2021). Telehealth strategy to mitigate the negative psychological impact of the COVID-19 pandemic on type 2 diabetes: A randomized controlled trial. *Acta Diabetologica*, 58(7), 899-909. <https://doi.org/10.1007/s00592-021-01690-1>
- Almeida Faria, A. C. R., Dall'Agnol, J. F., Gouveia, A. M., de Paiva, C. I., Segalla, V. C., & Baena, C. P. (2022). Risk factors for cognitive decline in type 2 diabetes mellitus patients in Brazil: a prospective observational study. *Diabetology & Metabolic Syndrome*, 14(1). <https://doi.org/10.1186/s13098-022-00872-3>
- Barcelos, T. D. N. D., Muniz, L. N., Dantas, D. M., Cotrim Junior, D. F., Cavalcante, J. R., & Faerstein, E. (2021, May 13). Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 45, 1. <https://doi.org/10.26633/rpsp.2021.65>
- Borges, R. D. P., Reichelt, A. D. A. J., Brito, A. D., Molino, G. O. G., & Schaan, B. D. (2021). Impact of the COVID-19 pandemic on mental health of pregnant women with diabetes mellitus and hypertension. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 67(9), 1268–1273. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.20210504>
- Braz, G. de S., Vasconcelos, G. V. B. D., Amorim, E. C. D., Silva, M. A. D. S., Neves, L. G. C., & Brito, I. (2022). Fake News sobre COVID-19 no Brasil: Uma revisão integrativa. *Diversitas Journal*, 7(1). <https://doi.org/10.48017/dj.v7i1.1968>
- Costa, A. A. I., Ribeiro, L. M. S., Alencar, D. C., Oliveira, N. A., Rabi, J. A., & Ibiapina, A. R. S. (2022). Factors associated with mental suffering in people with Diabetes Mellitus during the COVID-19 pandemic. *Cogitare Enfermagem*, 27, Article e83996. <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.87126>
- Cruz, R. M., Leitão, C., & Ferreira, P. L. (2016). Determinantes do estado de saúde dos diabéticos. *Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo*. <https://doi.org/10.1016/j.rpedm.2016.05.001>
- Faro, A., Bahiano, M. D. A., Nakano, T. D. C., Reis, C., Silva, B. F. P. D., & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- International Diabetes Federation (IDF). (2021) Diabetes Atlas. 537 million people worldwide have diabetes.
- Lana, R. M., Freitas, L. P., Codeço, C. T., Pacheco, A. G., Carvalho, L. M. F. D., Villela, D. A. M., Coelho, F. C., Cruz, O. G., Niquini, R. P., Porto, V. B. G., Gava, C., Gomes, M. F. D. C., & Bastos, L. S. (2021). Identificação de grupos prioritários para a vacinação contra COVID-19 no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(10). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00049821>
- Leal, M. L., Neto, E. T. D. S., Zandonade, E., Sarti, T. D., & Cade, N. V. (2021). Determinantes sociais do absenteísmo de diabéticos às consultas com endocrinologista. *Research, Society and Development*, 10(13), e108101320880. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20880>
- Lucena, J. G. S. D., Azevedo, T. F. D., Matias, L. D. M., Nunes, W. D. B., Costa, M. M. L., & Andrade, L. L. D. (2022). Factors associated with resilience in people with diabetes during the social distancing period imposed by the COVID-19 pandemic. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 31. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2021-0215>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>
- Meurs, M., Roest, A. M., Wolffenbuttel, B. H., Stolk, R. P., de Jonge, P., & Rosmalen, J. G. (2016). Association of Depressive and Anxiety Disorders With Diagnosed Versus Undiagnosed Diabetes. *Psychosomatic Medicine*, 78(2), 233–241. <https://doi.org/10.1097/psy.0000000000000255>
- Moreira, R. O., Papelbaum, M., Appolinario, J. C., Matos, A. G., Coutinho, W. F., Meirelles, R. M., Ellinger, V. C., & Zagury, L. (2003). Diabetes mellitus e depressão: uma revisão sistemática. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, 47(1), 19–29. <https://doi.org/10.1590/s0004-27302003000100005>
- Mota, F. R. G., Ribeiro, L. M. D. S., Júnior, N. S. R., Alencar, D. D. C., & Ibiapina, A. R. D. S. (2021). A prevalência de transtorno mental comum em pessoas com Diabetes Mellitus durante a pandemia da COVID-19. *Anais do I Congresso Brasileiro de Saúde Pública On-Line: Uma Abordagem Multiprofissional*. <https://doi.org/10.51161/rem/s/2867>
- Muzy, J., Campos, M. R., Emmerick, I., Silva, R. S. D., & Schramm, J. M. D. A. (2021). Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(5). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00076120>
- Niquini, R. P., Lana, R. M., Pacheco, A. G., Cruz, O. G., Coelho, F. C., Carvalho, L. M., Villela, D. A. M., Gomes, M. F. D. C., & Bastos, L. S. (2020). SRAG por COVID-19 no Brasil: descrição e comparação de características demográficas e comorbidades com SRAG por influenza e com a população geral. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(7). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00149420>
- Pedroza, G. G. D. O., Monção, A. C. D. M., Valladares, H. D. O., Mello, S. D. D. P., Souza, V. H. D. M. P. D., Silva, J. C. S. D., & Ferreira, M. D. S. (2021). Life habits of people with Diabetes Mellitus during the COVID-19 pandemic. *Cogitare Enfermagem*, 26. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.75769>

Pereira Lisboa, C. (2022, March 23). Pandemia e aumento da desigualdade de renda no Brasil: Desafios ao SUAS. *Revista Desenvolvimento Social*, 27(2), 197–220. <https://doi.org/10.46551/issn2179-6807v27n2p197-220>

Rodrigues Júnior, N. S., Mota, F. R. G., Costa Filho, A. A. I., Negreiros, A. L. B., Alencar, D. D. C., & Ibiapina, A. R. D. S. (2022). Prevalence of mental distress in people with diabetes mellitus during the Covid-19 pandemic *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 14, 1–7. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11261>

Santos, C. M. D. C., Pimenta, C. A. D. M., & Nobre, M. R. C. (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3), 508–511. <https://doi.org/10.1590/s0104-11692007000300023>

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

Solano, J. P. C., Bracher, E. S., Faisal-Cury, A., Ashmawi, H. A., Carmona, M. J. C., Neto, F. B., & Vieira, J. E. (2016). Factor structure and psychometric properties of the Connor-Davidson resilience scale among Brazilian adult patients. *São Paulo Medical Journal*, 134(5), 400–406. <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2015.02290512>

Souza, G. F. D. A., Praciano, G. D. A. F., Ferreira Neto, O. D. C., Paiva, M. C., Jesus, R. P. F. S. D., Cordeiro, A. L. N., Souza, G. A., Silva Junior, J. R., & Souza, A. S. R. (2021). Factors associated with psychic symptomatology in diabetics during the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21(suppl 1), 177-186. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100s100009>

Sousa, M. E. A. (2021). Efeitos da pandemia de COVID-19 sobre as mulheres em situação de pobreza. *UEPG: Ciências Sociais Aplicada*, 29, 17. <https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/view/17124>